

OUTRA ENTIDADE

Relatório de Reunião da Marcha ZUMBI + 10
Dia 19 de Março de 2005
Igreja do Carmo
São Paulo - Capital

Pauta:

- . Avaliação dos 10 anos da Marcha Zumbi dos Palmares - Contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida.
- . Possibilidades de unidade política e organizativa na construção da Marcha Zumbi + 10

Introdução

A Coordenação Nacional de Entidades Negras - CONEN, inicia a reunião expondo os motivos pela quais a UNEGRO, a CONEN, a CNCDR/CUT, o Fórum Nacional de Mulheres Negras e a Pastoral Afro, formalizaram o convite para essa reunião.

A reunião é desdobramento da Plenária "Zumbi + 10: o combate ao racismo no Brasil", realizada no Fórum Social Mundial 2005, na qual as entidades que compuseram a mesa indicaram a necessidade de iniciarmos um processo de articulação nacional que garanta a unidade política e organizativa em torno da construção da Marcha Zumbi + 10.

Essa indicação parte da compreensão de que a Marcha Zumbi + 10 pertence aos homens e mulheres que combatem o racismo, a discriminação, o preconceito, a opressão e a violência e tem como objetivo a superação desses males.

Dinâmica proposta para a reunião

A pauta da reunião tem com referência a necessidade de discutirmos algumas questões que possam ter diferenças de entendimento entre as organizações do movimento negro brasileiro, no que diz respeito a:

- . data da marcha. objetivos;
- . eixos;
- . quem participa (só o movimento negro ou não). Coordenação/comando único nacional

Num primeiro momento, cada entidade nacional presente utiliza a palavra para dizer o que pensa sobre os temas acima.

No segundo momento as representações dos estados realizam um relato da discussão que está sendo feita no Estado sobre a Marcha Zumbi + 10.

O terceiro momento é destinado as demais entidades/organizações/grupos que tenham interesse em fazer uso da palavra.

Síntese das questões apontadas pelas exposições de representantes das entidades/organizações

- é necessária e possível a unidade no interior do movimento negro e também com outras entidades e organizações que lutam contra a discriminação racial;
- a marcha deve ser construída conjuntamente - entre as entidades do movimento negro e as entidades parceiras/aliadas;
- a marcha deve ter caráter/objetivo de avaliação desses 10 anos de caminhada e perspectivas para os próximos 10 anos;
- a marcha tem que ter autonomia frente aos governos (nos 3 níveis), aos Partidos e outras forças externas;
- a marcha deve dialogar com o Estado Brasileiro (nos 3 níveis) e não ser uma atividade que questione o governo que está de plantão, portanto ela não é uma atividade contra um ou outro governo;
- devemos resgatar o documento entregue ao Governo Brasileiro na Marcha de 1995, fazer avaliação do que avançamos, atualizar e apresentar nossas reivindicações para o próximo período, contendo o que queremos, com prazos e metas para cumprimento;
- devemos construir alianças com os indígenas e os diversos movimentos populares e sociais;
- devemos garantir a unidade dos representantes de religiões de matrizes africanas, bem como de outras religiões;
- devemos convidar representantes de outros países para participarem da marcha;
- temos que organizar comitês em todos os estados, além de comitês regionais nas regiões em que for possível;
- é necessário ter uma coordenação/comando da marcha em âmbito nacional, para garantir sua organização;
- a coordenação deve garantir a construção do documento da Marcha, a organização da programação do dia; a mobilização e interlocução com os estados e organizações parceiras; viabilizar fundos para materiais de divulgação, transporte para Brasília, etc.
- o documento a ser apresentado na Marcha deve respeitar as organizações que estão fazendo o debate;
- devemos garantir mecanismos de articulação política para organizar a marcha, ouvindo e respeitando todas as entidades do movimento negro e entidades parceiras;

- a marcha deve ter o caráter de exigir políticas públicas para a população negra brasileira;
- devemos criar um SITE para divulgação da marcha e troca de informações com os estados e organizações;
- devemos traçar paralelo da Marcha de 95 com esta, pois a mesma é uma continuidade, é o resultado de um processo histórico;
- o documento deve ser de avaliação do processo político passado, presente e futuro;
- não podemos excluir o movimento social e outras entidades parceiras, no entanto devemos levar em conta o processo histórico.

- avaliar a melhor data para fazer a marcha, pois o Domingo, do ponto de vista de visibilidade e de articulações políticas é ruim, embora pode propiciar a participação maior dos militantes devido à dispensa do trabalho A proposta que seja realizada no dia 22 de Novembro - fazendo alusão e o debate sobre a instituição de título de Herói Nacional para João Candido;
- considerar outra proposta em debate, de realização da marcha no dia 16 de novembro;
- a marcha é um processo de correlação de forças, por isso deve levar em conta a mobilização do povo negro e não só dos parceiros;
- devemos trabalhar a unidade através da definição dos consensos entre nós;
- devemos ter claro que a marcha não é conjuntural, mas estrutural e que a unidade do movimento deve partir da defesa intransigente do povo negro;
- a marcha deve garantir o protagonismo do povo negro e fortalecer suas lideranças, especialmente as mulheres e os jovens;
- devemos avaliar se o documento a ser elaborado é para ser entregue ao Governo Federal - na marcha de 95 teve divergência na proposta de ser entregue ao Governo da época e até hoje isso não foi avaliado;
- devemos garantir, pós a marcha, momentos de discussão das questões políticas e teóricas - isso está faltando entre nós;

- a proposta é colocar 100 mil negros na Marcha - isso não representa muito, diante da proporção de negros e negras na população brasileira, porém para garantir que estejam participando efetivamente da marcha é uma tarefa difícil;
- temos que garantir a mobilização da população negra de Brasília e do seu entorno (isso não foi feito em 95);

- garantir a participação dos estudantes universitários e Pré - universitários;
- garantir a participação da juventude da periferia;
- temos que lutar para garantir Políticas Públicas e não políticas de governo, para que não se tenha descontinuidade com a troca de governo;
- o documento a ser elaborado deve servir para dialogar com o Estado Brasileiro, independente do governo que o está administrando;
- devemos apontar no documento as questões que tivemos avanços nos últimos tempos, como por exemplo, na educação, na saúde, nas questões dos quilombolas, dentre outras;
- é necessário avaliar a importância do momento e do contexto em que a Marcha será realizada: ano nacional de Promoção da Igualdade Racial; ano da realização das conferências;
- devemos aproveitar a realização das conferências estaduais para promoção da igualdade racial, proposta pela SEPPPIR, para mobilizar para a Marcha;
- atentar para o fato de que as falas das pessoas são mais de seu partido ou instituição e não dos "negros e negras";
- precisamos definir o "caráter" da Marcha para ver quem participa, inclusive da coordenação. Se é uma Marcha do Movimento Negro, da população negra, quem participa e organiza são as entidades do movimento negro; os aliados apóiam e participam, mas não estão na coordenação. Se for uma Marcha Contra o Racismo, cabe todo o aliado, inclusive na coordenação;
- temos que ter maturidade na realização da Marcha, especialmente neste contexto em que temos um governo do campo democrático popular, o qual contribuimos para que fosse eleito. Portanto, temos que ter maturidade política para garantir que nossas reivindicações sejam levadas adiante, fazendo nossas críticas de forma construtiva e propositiva;
- devemos definir calendário de realização de plenárias estaduais para organizar os comitês estaduais;
- devemos prever para Maio a realização de uma Plenária Nacional para darmos continuidade nas discussões e apontar próximos passos;
- eixos/Bandeiras que devem fazer parte das discussões e do documento:
 - . Reparação Humanitária; (nesse eixo devemos fazer uma avaliação das ações do governo e também se a SEPPPIR tem dado conta de garantir essas (políticas)
 - . Estatuto da Igualdade Racial (tendo em vista que é um marco regulatório).

- (importante);
- . Cotas nas universidades;
 - . Regularização das terras quilombolas;
 - . Violência contra população negra, especialmente a juventude negra;
 - . Intolerância religiosa;
 - . Políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente.

A Marcha nos Estados (os informes dos estados que estavam presentes):

Mato Grosso do Sul

- . tem ações de forma isolada no estado;
- . é importante a realização de fóruns nos estados e municípios, com interlocução com o nacional;
- . acontecerá no dia 21 de Março importante atividade na qual a SEPIR e o TEZ irão assinar termo de cooperação com 13 municípios que tem comunidade quilombola.

Bahia

- . a Marcha será lançada no dia 21 de Março em importante atividade que será realizada em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil - OAB;
- . em torno de 12 entidades já estão mobilizadas, mas será ampliada essa mobilização;
- . estarão preparando calendário de mobilização nos municípios do interior do estado.
- . o comitê estadual está formado desde o ano passado.

Espírito Santo

- haverá no estado Marcha pela Promoção do Povo Negro, com entrega de documento para os poderes;
- o Eixo da Marcha estadual é a Lei 10.639 - e a Lei Estadual - cota como estratégia para outras ações afirmativas.

Minas Gerais

- existe Comitê Estadual (Comitê Mineiro), cujo lançamento foi realizado no mês de dezembro de 2004 na Sede da CUT MG, que se reúne periodicamente - participam dele em torno de 60 entidades;
- no Comitê participam vários atores e entidades do movimento social e sindical;
- tem 15 comitês regionais organizados no interior do estado;
- em Abril realização Plenária Estadual organizativa;
- em Outubro realizarão Marcha Orgulho Negro, cujos eixos serão: Gênero, Educação (Lei 10.639), Saúde, Trabalho e Reparações.

Rio de Janeiro

- há um esforço em organizar, mas não há um comando central;
- tem reuniões todas as quintas feiras, no Instituto de Pesquisa e Cultura Negra - IPCN, para discutir a Marcha;

- tentam repetir a forma de organização da realização do Encontro Nacional (Sul e Sudeste).

Paraná

- participaram da Marcha de 2.005;
- estão comprometidos com a implementação da Lei 10.639, tendo realizado no estado 23 seminários em 2.003 e em 2004, em parceria com o Governo. Possui comissão paritária para implementação da lei, estão elaborando um caderno para ser trabalhado em todos os estados.

Santa Catarina

- a partir do FSM melhorou a organização da marcha no Estado, conseguindo reunir um grupo de entidades negras e sindicais para debater a organização da Marcha.

São Paulo

- em SP a unidade das entidades do movimento negro, com o movimento sindical e social já está acontecendo, o que foi possível construir em 2.004 um Ato Unificado por ocasião do 20 de novembro, com a participação de 10 mil pessoas.
- essa unidade também está acontecendo para a construção da Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial;
- está sendo realizado o esforço para garantir uma cota de 8 a 10 mil pessoas do estado para a marcha;
- no próximo dia 21 de Março acontecerá a solenidade de lançamento do Comitê São Paulo da Marcha Zumbi + 10, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Rio Grande do Sul

- o debate sobre a marcha iniciou-se no ano passado, com grande participação de entidades negras e militantes. Os debates no FSM contribuíram para continuar e intensificar os debates;
- a pauta de discussão no RS é a questão da perseguição religiosa - foi apresentado na Assembléia Legislativa PL que garante o ritual religioso (sacrifício de animais). O PL foi aprovado por 33 deputados, sancionado pelo governador, houve solicitação de revogação pelos ambientalistas junto ao Tribunal de Justiça que manteve a sanção. No entanto, o presidente do tribunal pediu vistas.

ENCAMINHAMENTOS

1 - A maioria das intervenções apontou a necessidade de definir nessa reunião um **COMITÊ IMPULSOR DA MARCHA ZUMBI + 10**, para garantir a interlocução com os estados, com outros setores e entidades que não participaram da reunião.

Proposta aprovada de **Composição do Comitê Impulsor da Marcha Zumbi + 10** (composto pelas organizações nacionais presentes à reunião):

. AGENTES DE PASTORAL NEGROS DO BRASIL - APNs. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS - ABPN. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES NEGROS - ANEN

. COMISSÃO NACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - CNCDR/CUT. CONSELHO NACIONAL DE YALORISAS, EGBOMIS E EKÉDIS NEGRAS. COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS - CONEN. FÓRUM NACIONAL DE MULHERES NEGRAS . INSTITUTO NACIONAL DA TRADIÇÃO E CULTURA AFRO BRASILEIRA - INTECAB. MOVIMENTO HIP HOP ORGANIZADO BRASILEIRO - MHHOB
. MOVIMENTO NACIONAL FALA BANTU. MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO - MNU
. PASTORAL AFRO. UNIÃO DE NEGROS PELA IGUALDADE - UNEGRO

Importante: os Comitês Estaduais estruturados indicam mais 3 (três) entidades por Estado para compor o Comitê Impulsor da Marcha Zumbi + 10.

Observação: Foi proposta a participação do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial - INSPIR, que declinou da indicação, em virtude do fato de sua diretoria estar voltada para a organização das atividades dos seus 10 Anos. Estão comprometidos com a Marcha, tanto que as atividades de aniversário acontecerão em Brasília para garantir, inclusive que dirigentes sindicais internacionais estejam participando da Marcha.

2- Garantir a interlocução com Edson Cardoso, do Jornal IROHIN, a fim de garantir a unidade na construção da Marcha.

3- Buscar as entidades que não estão presentes nessa reunião para construção da unidade, como: Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras; Articulação Nacional do Coletivo de Empresários Afro-Brasileiros/ANCEABRA; Centro Nacional de Africanidade e Resistência - CENARAB; Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo - CENACORA; Congresso Nacional Afro - Brasileiro/CNAB; Coordenação Nacional de Quilombos - CONAQ e outros.

4- Orientar e impulsionar a realização de Plenárias no Estados até maio para definição de comitês/coordenações estaduais e representantes destes junto ao Comitê Impulsor da Marcha Zumbi + 10.

5- **Realizar Reunião do Comitê Impulsor da Marcha Zumbi + 10 no dia 14 de Maio de 2005, na cidade de São Paulo.** A reunião terá como objetivo:

. Discutir a data de realização da marcha;

. Definir calendário de atividades, a partir das propostas apresentadas na presente reunião, conforme abaixo:

03/07 - plenária para discutir o documento e definir a executiva (Coordenação Nacional);

07/09 - plenária para avaliar mobilização e propor o documento para a marcha;

. Avaliar a mobilização dos estados

Entidades Presentes na Reunião:

- APN's - Agentes de Pastoral Negros
- MHHOB - Movimento Hip Hop Organizado Brasileiro
- Sindicato dos Servidores Municipais de SP
- Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT
- Pastoral Afro

- Centro Atabaque/SP
- CEAP/Rio de Janeiro
- MNU - Representação Nacional e dos Estados de SP, RJ, MG.
- CGT - Confederação Geral dos Trabalhadores
- ILÚ OBÁ DE MIN - Educação, Cultura e Arte Negra.
- Sindicato dos Metalúrgicos de Betim - MG
- Coordenadoria de Raça e Gênero da Prefeitura de Osasco/SP
- Coordenadoria do Negro de Hortolândia/SP
- UNEGRO - Representação Nacional e dos Estados de SP, MG, BA, SC.
- Fórum Mineiro Zumbi + 10
- Nzinga - Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte/MG
- Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - Seção São Paulo
- Centro Cultural Afro - Francisco Solano Trindade - ABC/SP
- Coordenação Mineira de Quilombolas de Belo Horizonte/MG
- Federação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Correios e Telégrafos
- Sind UTE - Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação - BH/MG
- CUT Nacional - Secretaria de Políticas Sociais
- Rede Afro Jovem
- Associação Nacional dos Estudantes Negros -ANEN (Coletivo de SP)
- Fala Preta - Organização de Mulheres Negras
- CEDINE - Mato Grosso do Sul
- INTECAB - Inst. Nac. da Tradição e Cultura Afro - Brasileira (Coordenação SP)
- Sindicato dos Professores do Estado de SP - APEOESP
- Sindicato dos Eletricitários de Belo Horizonte/MG
- AFRO II /SP
- Comissão Nacional Contra a Discriminação Racial - CNCDR/CUT
- CEERT - São Paulo
- Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial - ALESP/SP
- Conselho de Iyalorisas, Egbomis e Ekedis Negras.
- Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados - CUT
- Movimento Pré - Vestibular para Negros e Carentes - PVNC/Rio de Janeiro
- Núcleos de Estudantes de Negros (as) da Universidade Estadual de Feira de Santana - Ba
- Movimento de Ação e Reflexão Martin Luther King Jr - Rio de Janeiro
- Sociedade Cultural e Beneficente "28 de Setembro - Núcleo de Cultura Afro Brasileira".
- Fórum de Mulheres Negras no Estado de São Paulo
- Movimento Nacional Nação Bantu
- Instituto Interamericano pela Igualdade Racial - INSPIR
- CUT/SP - Secretaria Geral
- Associação dos Funcionários do Banespa - AFUBESP
- Centro de Referência da Cultura Negra - CERNE/Juiz de Fora-MG
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Paraná -APP
- Fórum Estadual de Entidades Negras do Espírito Santo

Relatório elaborado por
Maria Izabel da Silva (Bel)
Coordenadora da CNCDR/CUT